



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MODELOS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA PARA ALFABETIZAR LETRANDO

Autor (1): Juscinária Tavares da Silva

Universidade Estadual de Roraima, juscinariatsa@hotmail.com

Co-autor (1): Larissa Almeida da Silva

Universidade Estadual de Roraima, almeidalarissa642@gmail.com

1 Introdução

É notória que uma das maiores riquezas de um país é a educação, uma boa educação de qualidade deve começar nas séries iniciais que é à base de formação dos educando. No entanto, o processo de alfabetização e letramento na maioria das escolas públicas do Brasil tem mostrado um resultado insatisfatório, prejudicando a construção do conhecimento dos alunos que saem das séries iniciais do ensino fundamental e chegam ao ensino médio com inúmeras dificuldades de leitura e escrita.

Nesse contexto, observamos que em uma sociedade dinâmica na qual vivemos atualmente não se fala apenas em alfabetização, mas também em letramento, o professor como mediador tem a função primordial não só de ensinar seus alunos a lerem e escreverem, mas atenderem às demandas do uso da escrita socialmente.

Este artigo teve como foco principal expor os conceitos de alfabetização e letramento, analisar aplicação de uma sequência didática desenvolvida com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, numa escola pública, a qual propõe a elaboração de um modelo didático na disciplina de língua portuguesa no ensino do gênero textual poesia pelos próprios alunos. As análises desenvolvidas visam demonstrar a contribuição dessa atividade no processo de alfabetização e letramento, com a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Vejamos alguns conceitos de alfabetização:

Para Val,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (2006, p. 19).

Soares define que:

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-o capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, é, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento de luta pela conquista da cidadania plena (1998, p.33)

Leal (2004, p.51) afirma que: “... letramento não é uma abstração, ao contrário, é uma prática que se manifesta nas mais diferentes situações, nos diferentes espaços e nas diferentes atividades de vida das pessoas.” O letramento inicia-se muito antes da alfabetização, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social. Como afirma Freire (1989, p.12),

(...) A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Alfabetização é inseparável do letramento, ela é necessária, é o desenvolvimento da leitura e escrita, e letramento é a função social da escrita, A sala de aula é um espaço heterogêneo, cada aluno traz, sua bagagem cognitiva, e como alfabetizar letrando é uma tarefa complexa, é necessário oportunizar a interação e as experiências, um jeito diferente de caminhar no processo de ensino-aprendizagem.

Soares (1998) argumenta que é possível alfabetizar letrando por meio de práticas de leitura e escrita, com materiais de qualidade como textos de jornais, revistas, literatura infantil, substituindo as velhas cartilhas que ensinam que ‘Vovô viu a uva’ em situações que as crianças, muitas vezes, nunca viram e ao menos comeram uma uva.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2 Percurso metodológico

A partir de metodologia qualitativa com uma abordagem da observação direta. A observação foi a principal estratégia utilizada para a coleta de dados, com registro de situações interativas entre professora e alunos em um diário de bordo, ocorreu durante o desenvolvimento das atividades propostas, focando na participação dos alunos. A entrevista com a docente e os alunos com perguntas abertas foi outra estratégia selecionada, o que possibilitou a realização do presente trabalho. O mesmo foi desenvolvido na Escola municipal Irmã Leonilde Dal Pôs, localizada no município de Mucajaí, Roraima, numa turma de terceiro ano do ensino fundamental, com vinte e cinco alunos, o qual teve como objetivo possibilidades metodológicas no ensino do gênero textuais poesia, possibilitando meios que oportunizem aos alunos interação no processo de alfabetização e letramento.

Para iniciar a pesquisa apresentamos a professora da turma do ensino fundamental, uma proposta de atividade a ser desenvolvida em turma do terceiro ano. A dinâmica da atividade seria da seguinte forma, foi exposto um cartaz com a poesia “ a casa e seu dono” de Elias José, e realizado a leitura, em seguida a professora e os alunos produziram outra poesia tendo como modelo a anterior, como se tratava de casa de animais, em seguida a turma foi dividida em sete grupos, e disponibilizados aos alunos cola, tesoura, E.v.a, cartolina e figuras de animais, estipulou-se o prazo para a produção do material, posteriormente cada grupos expôs a casa que tinha construído para seu animal, e os demais colegas tinham que adivinhar que bicho morava na casa, o aluno que acertava ganhava um pirulito.

O professor responsável pela turma não interferia diretamente nas atividades executadas, apenas coordenava as ações, direcionando os alunos. A aula foi desenvolvida no turno matutino durante três horas de aula, no dia seguinte realizamos uma entrevista com perguntas abertas referente ao conceito de alfabetização e letramento, a avaliação da atividade desenvolvida e a contribuição da estratégia de ensino por meio de modelo didático ao processo de construção do conhecimento.



A



Imagens: (A) casa dos bichos; (B) atividade poesia; (C) texto a casa e seu dono; (D e E) casa com animais colados.

3 Resultados e discussões

A escola, enquanto espaço de produção de conhecimentos desempenha um papel de fundamental importância no processo de aquisição da língua oral e escrita, por meio das interações estabelecidas no contexto escolar, nesse contexto, os professores devem oportunizar situações, em que os alunos participem ativamente do processo ensino-aprendizagem. Acreditamos essencial a utilização de estratégias de ensino utilizada no trabalho docente na prática das aulas de língua portuguesa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ao desenvolver as atividades, notamos a participação e interação dos alunos em todas as etapas, em relação aos materiais, o professor é responsável em providenciar, pois os recursos disponibilizados pela escola são insuficientes, contribuindo com a desmotivação dos professores em desenvolver as aulas, mas entendemos que a atividades propostas favorecem aos alunos a busca e construção de uma aprendizagem significativa, percebemos o empenho e a dedicação de cada um.

Ao concluir as atividades, aplicamos um questionário ao professor responsável pela turma investigada, analisando as concepções do professor sobre alfabetização e letramento, observamos que ele conceitua como processo de aprender a ler e a escrever. É o que pode ser percebido nos depoimento a seguir:

“Alfabetização resume-se no ato ou ação de ensinar uma criança a ler e escrever, ou seja, aprender a decodificar, e letramento e entender a funcionalidade da leitura (professor)”

Continuando os questionamentos, perguntamos ao professor se as atividades desenvolvidas podem contribuir na alfabetização e letramento e no processo de ensino-aprendizagem, *“com certeza, pois as estratégias desenvolvidas, motiva os alunos e desperta o interesse pela leitura, tornando os mais participativos na construção do conhecimento (professor).”*

Nesse sentido, entendemos que estratégias com tais características não são freqüentes na sala de aula, devido falta de recursos materiais e planejamento junto a coordenação pedagógica da escola.

Ao concluir acreditamos que diversificar as estratégias de ensino com modelo didático facilita a participação, interação, contribuindo positivamente para a aprendizagem dos alunos contemplando a maioria da turma composta por discentes em diversos níveis de aprendizagem.

4 Considerações finais

Acreditamos que os alunos da rede pública de ensino não sejam devidamente estimulados à prática da leitura e escrita, com textos variados e oportunidade de interpretação dos mesmos. Entendemos também, que os discentes sejam pouco incentivados à formação crítica, deixando de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

analisar textos relevantes ao seu cotidiano, tendo como opção básica o livro didático, e quadro para copiar atividades ou xerox.

A aprendizagem é feita de inquietações, ou seja, a busca de novas descobertas, mais para isso é necessário, um espaço motivador, com estratégias desafiadoras, e a prática de ensino centrada na participação ativa dos alunos para o alcance dos objetivos, não podemos moldar os alunos usando sempre as mesmas metodologias para todos, esperando que a criança desperte para aprender, pois alfabetizar letrando, ou melhor, letrar alfabetizando é inovar, buscar atividades que auxiliem não só no processo de conhecimento da leitura e escrita, mas principalmente compreender o mundo a partir de suas práticas sociais.

Referências

COSTA, S. R. **Interação, Alfabetização e Letramento: uma proposta de/para alfabetizar, letrando.** In: Maria Cristina de Mello; Amélia Escotto do Amaral Ribeiro. (Org.). Letramento Significado e Tendências. 1a. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2004, v. 1

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, 1989.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. **Sujeito letrado, sujeito total: implicações para e letramento escolar.** In: Letramento: significado e tendências. (orgs.) Maria Cristina de Mello e Amélia Escotto do Amaral Ribeiro, Rio de Janeiro, WAK, 2004.

SOARES, Magda. **Letrando.** Belo Horizonte: Autentica, 1998

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.